

**SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 43º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 25 DE  
ABRIL DE 1974**

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,  
Senhor Presidente da Câmara Municipal,  
Senhores Vereadores,  
Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia,  
Senhores Membros da Assembleia Municipal,  
Senhores Autarcas presentes,  
Senhores Representantes de Instituições e Associações Locais,  
Senhores Convidados,  
Alcochetanas e Alcochetanos,

Assinalamos nesta sessão solene o quadragésimo terceiro aniversário do 25 de Abril e por uma dupla razão: a queda do regime do Estado Novo, por um lado e 43 anos das primeiras eleições livres, por outro.

A todos aqueles que lutaram materializando e tornando possíveis estes dois momentos, militares e civis, que fizeram o 25 de Abril de 1974 e o confirmaram no 25 de Novembro de 1975 e que por isso contribuíram para que Portugal seja hoje um Estado e um País democrático, o CDS-PP Alcochete presta a sua homenagem e invoca a sua memória.

Homenageamos deste modo todos aqueles que, antes e depois do 25 de Abril, se bateram contra qualquer forma de totalitarismo e defenderam a Liberdade como valor supremo e como pressuposto para a prosperidade que ainda procuramos alcançar.

Invocamos também todos aqueles que foram perseguidos durante o PREC, que pretendia conduzir o País de uma ditadura para outra, fazendo o País perigar à beira de nova deriva totalitária e à beira de transformar a Revolução em Destruição.

Assinalamos mais um aniversário do 25 de Abril e quatro décadas de Lei Fundamental, agradecendo hoje, aqui, e mais uma vez, o legado da Democracia e da Liberdade.

E, pertencendo a uma geração que nasceu depois de 1974 e, dando a Democracia e a Liberdade como adquiridas e que como tal, não consegue sequer conceber um período da História em que o voto não fosse livre, a opinião era perseguida ou não existiam partidos políticos, não se coíbe porém

de ter uma concepção própria dos valores pelos quais entende que deve bater-se no seu País e que dispensa o paternalismo com que alguns falam do 25 de Abril.

Paternalismo esse que mais não é do que moralismo ideológico sobranceiro, que na prática, vemos colidir com o princípio inerente e subjacente a uma verdadeira Revolução.

A Revolução do 25 de Abril e a Democracia não têm donos ou proprietários, tiveram antes Pais, Executantes ou Operacionais que fizeram, e bem, aquilo que era preciso fazer em 1974, sem que isso legitime a apropriação por alguns de símbolos e valores que SÃO DE TODOS!

Assim,

É preciso recordar o passado, interpretar o presente e delinear o futuro.

Partindo de excessos políticos, ocupações de terras e nacionalizações selvagens, em nome de um processo revolucionário que não teve o aval da maioria do Povo português, e que atrasou as reformas que abririam portas para a democratização e modernização do País, fomos garantindo a coesão nacional e consolidando a Democracia que nos permitiu a integração europeia, e beneficiarmos de fundos comunitários que permitiram mudar a face de um País que, apesar de todo o percurso, ainda evidencia assimetrias gritantes e escandalosas.

Do mesmo modo, tirámos partido de financiamento fácil que, melhorando e a curto prazo, as condições de vida dos Portugueses, conduziram a níveis de endividamento crescente e galopante.

E, por isso, sofremos com a recessão, a crise das dívidas soberanas e o desemprego, mas, e após um período de muitos sacrifícios, fazendo das fraquezas forças, soubemos transformar as dificuldades em desafios.

Para uma correcta, lúcida e honesta compreensão do presente urge entender que o mundo mudou e mudou a uma velocidade que por vezes nos parece ultrapassar.

É necessário por isso compreender que a crise económica que assolou, e ainda persiste no velho continente e que está à porta de tantos de nós, só pode ser ultrapassada com crescimento, investimento e confiança, não se compadecendo o mundo globalizado em que vivemos com dirigismo nem tão pouco rigidez.

Em 2017, e volvidos 43 anos sobre a Revolução do 25 de Abril, temos à nossa frente o desafio presente e premente de honrar aquela que foi também uma das suas principais conquistas ..... o Poder Local, e isto indo ao encontro das reais necessidades e expectativas da população, sejam elas:

- o combate a todas e quaisquer formas de desigualdades sociais,
- o combate ao desemprego jovem e a luta pela sua integração no mercado de trabalho,
- a dinamização económica e social,
- a promoção da nossa identidade e tradições culturais,
- a aposta na mobilidade,
- a qualificação e formação das pessoas,
- a aposta em políticas que ajudem as Famílias,

E só conseguiremos honrar Abril, se honrarmos o compromisso de o fazer de forma rigorosa e séria, competente, ambiciosa e empreendedora.

Viva o 25 de Abril de 1974!

Viva Alcochete!

Viva Portugal, sempre!